

242

S E R M A M
D A S C H A G A S
D O G L O R I O S O P A T R I A R C A
S A Õ F R A N C I S C O ,

Que no Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas

P R E G O U

O R. P. Fr. FRANCISCO DO BOM PASTOR
Religioso da Provincia dos Algarves

*No dia das Chagas do mesmo Santo Patriarca, estan-
do o Santissimo Sacramento exposto em Lausperene.*

D E D I C A D O

Ao Excellentissimo Senhor

D. Fr. ANTONIO DA MADRE DE DEOS
Religioso da Provincia da Arrabida dos reformados, Ex-Leytor de Theo-
logia, Padre da Provincia de S. Francisco de Portugal, Ex-Diffinidor
na da Arrabida, Regente dos Estudos no Real Convento de Ma-
fra, e nomeado Bispo de S. Paulo.

Por

FRANCISCO PIRES DE ALMEIDA
primo do Autor.



L I S B O A :

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da
Augustissima Rainha Nossa Senhora.

Anno do Senhor 1750.
Com todas as licenças necessarias.

1743

DIEBIR MORIA

DAS CHAGAS DO GLORIOSO PATRIARCA

SÃO FRANCISCO

Que no Convento de Santa Maria de Jesus de Lagos

PRELO

O R. P. F. FRANCISCO DO BOM PASTOR

Religioso da Provincia dos Algarves

A dia das Chagas do mesmo Santo Patriarca, e
do Santissimo Sacramento exposto em Lisboa em...

DEDICADO

Ao Excellentissimo Senhor

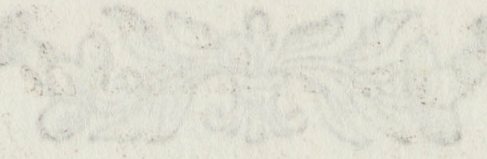
DE ANTONIO DA MACHADO DE MORAES

Religioso da Provincia da Alentejo dos mesmos, e
Religioso da Provincia de S. Francisco de Portugal, e
da Alentejo, e de S. Paulo, e nomeado Bispo de S. Paulo

Por

FRANCISCO PIRES DE ALMEIDA

primo do Autor.



L I S B O A:

de PEDRO FERREIRA, Impressor da
Companhia Real da Typographia Nacional

—————

Ano do Senhor 1750.
Com todas as licenças necessarias

DEDICATORIA

243

EXCELLENTISSIMO SENHOR:

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central



E me favorecessim os ligeiros voos da altisonante fortuna, chegaria a seus pés, mostrando-me agradecido ao seu affecto, nascido mais da sua benevolencia, que dos meus meritos; mas como só vòã quem tem azas, a falta destas me anima a dedicar-lhe o diminuto desta obra: Não para explanar ao mundo a gloria de sua pessoa, que esta tem tomado tanta posse nos aplauzos de todos, que já mais haverá nuvem, que com o denço de seu obscuro manto occulte tantos resplandores; e como os continuos rayos de sua literatura estão manifestando nos lustros, tanto das cadeiras do Real Convento de Mafra como nos Pulpitos; cuja lembrança durará por todos os seculos podendo dizer com Claudiano: Viget aduc, completque vagis

Claudia
Prob.v.
fermo- 31.

Exod.
23.

sermonibus aures, Gloria fusa tui, quam nec
ventura videbunt, lustra nec ignota rapit sub nu-
be vetustas: *Mas sim lebrado do que Deos disse*
ao seu amado povo, que não apparece na sua pre-
zença sem alguma erta ainda que diminuta:
Non aparebis in conspectu meo vacuus: Não ti-
nha necessidade a sua omnipotencia; mas na da-
diva quera ver o seu amor conrespondido; e ven-
do eu que como orfam não tinha, que offrecer a
Vossa Excellencia me resolvi a dedicar-lhe este
Sermaõ, por ser das Chagas do Serafico Patri-
arca, de quem o considero amantiſſimo filho, e ob-
servantiſſimo imitador, e na verdade este foy o mo-
tivo, porque imitando ao S. Patriarca me ha de
humilde de perdoar este atrevimento, que eu o fiz
para dizer com o Poeta: Positis pronomine sig-
nis: Dictus est, ignoscas laudibus ipse tuis: Eu
bem sei que lhe tenho dedicado esta obra, como
propria sendo fabricada por meu Primo o Padre
Fr. Francisco do Bom Pastor; mas a renitencia
comque elle se me opoz a esta impressãõ me cedeu
todo o dominio, razaõ porque lha dedico como
propria para mostrar a todos o empenho de me
render a seus pès affectuozo, e como dezejo de q̃
viva. Vale. I decus, I nostrum.

Ovid.
Fris.
4. eleg.
4.

Virg.
Euvid.
v.546.

Intende, prospere, procede, captisque cordibus regna.

Deste seu menor Servo

Francisco Pires de Almeida.

LICENÇAS

244

DO SANTO OFFICIO.

O Padre Mestre Frey Timotheo da Conceição, veja o Sermaõ, que se apresenta, e informe com seu parecer. Lisboa 23. de Janeiro de 1750.

*Fr. R. Alencastre. Silva. Abreu. Almeida.
Trigozo.*

Censura do M.R.P. M. Fr. Timotheo da Conceição, Ex-Leytor de Theologia, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares, &c.

EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR:

COm summo gosto, e atençaõ grande vi o Sermaõ, que na festa das Chagas do meu Seraphico Patriaaca S. Francisco prègou o M.R.P.M.Fr. Francisco do Bom Pastor no Convento de Santa Maria de Jesus de Xabregas, filho da sempre Santa, e sempre observante Provincia do mesmo titulo. E confeco a vossa Eminencia (depondo toda a segueira do affecto, que sempre houve entre os Religiosos da minha, e sua Provincia) que em tudo he este Sermaõ admiravel, e maravilhoso,

ravilhozo, porque *a primo usque adultimum*, não tem periodo, que não seja huma maravilha, e não tem clausula, que não seja huma admiração; e por isso o julgo digno de se imprimir com letras de ouro, pois nelle resplandecem as luzes da mais alta sabedoria, e da mais prodigiosa eloquencia. E sendo este conceito, que fiz do Sermaõ, que me parece curto elogio para o seu merecimento, com tudo não posso deixar de pôr aqui huma grande nota ao Reverendo Author: e vem a ser, a grande resistencia, que teve para o dar ao prelo, que foy preciso tirarlho como por violencia, para se fazer publico na estampa. Isto só he, o que lhe censuro, porque nisto queria occultar aos homens as suas luzes, nisto queria escurecer huma obra tão boa, ou a bondade da sua obra, e até permitia, que ficasse privado da mayor gloria aquelle grande Pay, de quem todos somos filhos, contra o que aconselhou o mesmo Christo: *Luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in cælis est.* Bem sey, que foy humildade sua, porém devia advertir, que primeiro está a comodidade alhea, do que a virtude propria, e devia entepor ao proprio merecimento o fruto, e proveito do proximo. Se o Reverendo Author se lembrasse, do q̄ diz Tritemio de *Laudib. Scriptor.* estou certo, que deixaria aquella virtude, e merecimento proprio, para conseguir outra mayor virtude, que a da Caridade. Mais digno (diz o douto. Thritemio) mais digno he de louvores, e aplausos o Pregador, quando publica por meyo da estampa o seu Sermaõ, do que quando com a voz mais sonora o intima, e com palavras mais attractivas o manifesta: *Maior est*

est scriptoris pietas officio prædicantis: e elle
mesmo dà a razaõ: *Quia istius cum tempore perit* 275
monitio, illius perseverat in annos multos annun-
tiatio: Prædicator loquitur duntaxat præsen-
tibus, Scriptor prædicat etiam futuris. Donde
venho a dizer, que o Reverendo Author se lem-
brase disto, nem elle teria aquella resistencia, nem
eu lhe fizera esta censura, pois ainda que a elle de-
vemos o trabalho de compor, a outrem ficamos
obrigados por nolo querer comunicar: a elle
sim devemos o escrevello, mas a outrem o querer
imprimillo. Porèm como naõ he justo, que se
confundaõ os elogios; fique embora louvado, quem
o quer imprimir, que nesse mesmo louvor terá o
Reverendo Author o mayor encomico. Em fim
pelo que tenho dito, e por naõ ter cousa alguma
contra nossa Santa Fè, e bons costumes me parece
digno da licença pedida. V. Eminencia mandara
o que for servido. Lisboa em o Convento de San-
to Antnio dos Capuchos em 25. de Janeiro de
1750.

Fr. Timotheo da Conceiçaõ.

V Ista a informaçãõ, pòde imprimirse o Ser-
maõ de que se trata, e depois de impresso
tornará conferido para se dar licença, que corra,
sem a qual naõ correrá. Lisboa 27 de Janeiro de
1750.

Fr. R. Alencastre. Silva. Abreu. Almeyda.
Trigozo.

DO ORDINARIO.

O Padre M. Fr. Jozè da Assumpçam veja o Sermaõ de que se trata, e depois de impresso torne para se dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa o primeiro de Fevereiro de 1750.

D. J. Arc. de Lac.

Censura do M. R. P. M. Fr. Jozè da Assumpçam, Examinador das Tres Ordens Militares, e do Patriarchado de Lisboa, e Qualificador do Santo Officio, Ex-Diffinidor, e Visitador Geral da sua Congregação dos Religiosos Eremitas Agostinhos Descalços, e Lente jubilado na Sagrada Theologia &c.

[EXCELLENTISSIMO SENHOR :

HE São Francisco hum Santo de tão superior esfera, que por muito, que se diga em seu louvor, tudo hoje parece pouco, e com verdade; porque empenhando-se em tantos seculo, Varões tão Santos, e egregios Escriptores em querer dar a conhecer quem he por suas excellentissimas graças, e heroicas virtudes, julgo ainda não principia- raõ olhando para a lenda deste novo homem, Serafim humado, que a Igreja conta entre o numero de seus, e Deos com especial Providencia escolheo para Cortezaõ da sua gloria.

O que se estima ao presente he o modo, e graça de dizer, tudo mostra o presente Sermaõ, e bem huma, e outra cousa dá a conhecer quem he seu

seu Author o M. R. P. Fr. Francisco do Bom Pas-
tor, filho da Santa, e Serafica Provincia dos Al-
garves: pois que ninguem o communica, e trata,
que lhe naõ conheça estas naturaes prendas.

246

Naõ contem cousa alguma contra a Fè, ou
bons costumes pelo que he acedor da licença que
lhe quer Francisco Pires de Almeida, e pela justa
eleição, que fez de Patrono, a cuja excellente som-
bra, segura a felicidade que deseja. He o que pa-
rece. Lisboa em o Convento da Boa hora de Re-
ligiosos Eremitas Agostinhos Descalços 4 de Fe-
vereiro de 1750.

O Mestre Fr. Fozè da Assumpçvõ.

D O P A Ç O .

O P. M. Frey Francisco de Santa Tereza, Religioso de São Francisco da Cidade, Academico da Real Academia, veja este papel, e entrepondo o seu parecer o remeta a esta Meza. Lisboa 6 de Fevereiro de 1750.

Com cinco Rubricas.

Censura do M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza, menor observante da Provincia de Portugal, Leytor Jubilado, Examinador das Tres Ordens Militares, e do grãde Priorado do Crato, Prègador da Real Capela da Bemposta, Consultor da Bulla da Cruzada, Academico do numero da Real Academia da Historia Portugueza, Ecclesiastica, Secular, e da Arcadia em Roma, e Penitenciario Geral de toda a sua Ordem, &c.

S E N H O R :

E Ste Sermaõ, que quer imprimir Francisco Pires de Almeida, e que Vossa Magestade me ordena veja, e informe com o meu parecer, não contém cousa algũa contraria ao espirito das prudentes, e Reaes Leys de Vossa Magestade, pelo que me parece digno de sair á luz publica por meyo da estampa. Vossa Magestade porèm ordenará o que mais de seu Real agrado, e serviço. São Francisco da Cidade de Lisboa, e de Fevereiro 14 de 1750.

Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza.

Q UE possa imprimise vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará á Meza para se conferir, taixar; e dar licença para que corra sem a qual não correrá. Lisboa 16 de Fevereiro de 1750.

Com seis Rubricas.



Abneget semetipsum.

Math. 16.



RASGA o denso manto, O' Sinay gloriozo, não me occultes entre tuas obscuras sombras os dourados rayos desse elemento, que brilhante te ilustra (Senhor:) manifesta-me o exalado incendio, que te serve de superior ornato; pois he digna de jaçtancioza ostentaçaõ huma luz, que te acredita emulo da celestial esphera: mas não, não manifestes; porque as Divinas vozes, sendo oraculo o daõ a conhecer invisivel: *Totus autem mons fumabat, eo quod descendisset Dominus in igne.* Mas Exod. 19.18. ò prodigio excelfo, servir de objecto à vista no Alverne, o que no Sinay só a Fè conhece.

Sobre seus esclarecidos jaspes desceo hum Seraphim Supremo, se nos ligeiros voos espirito, S.Boav. in de- nas rutilantes chagas humano: *Non solum alatus,* pnd.S. Franc. *sed & crucifixus apparuit:* disse meu Doutor Seraphico: em quanto espirito occultava-se na sua cap.13. de SS. mesma essencia; em quanro homem serviaõ-lhe de rebuço Stigm.

A

Sermaõ das Chagas do

rebuço as suas douradas azas, mas não impedindo estas os reflexos de tantas luzes, deixaraõ viziveis em Francisco meu Padre os Divinos Caráctheres, que em si escondia.

Por unico brazaõ de seus milagres, e epilogo de todas suas maravilhas instituiu Christo a-
Psal. 110
4. quelle Sacramento Augusto: *Memoriam fecit mirabilium suorum*: nelle nos deu seu Sagrado Corpo, e Consagrado fangue em distintas especies: *Hoc est Corpus meum . . . hic est Calix Sanguinis mei*: porèm se verdade tam catholica pode admit-
Luc. 22.
20. tir algum reparo, pergunto: Se estes sam os thezouros, comque a providencia nos livra dos violentos assaltos da tiranna Parca, como rezerva para o tempo futuro a effuzaõ deste carmezim bulido!
Ibid. *Qui pro vobis effundetur?* Mas esta he a singularidade de tam excelso prodigio. Naquelle pam Sacramentado està o Corpo de Christo occulto, e chagado: occulto; porque só os accidentes do pam se divizaõ; chagado porque a Fè nos mostra nelle huma memoria de sua paixãõ: *Recolitur memoria pactionis ejus*: Como se dissera o q̃ agora a creditais Deos, só porque eu o digo, haveis de prezenciar no Calvario, quando minhas chagas brotarem rubins preciosos: *Qui pro vobis effundetur*.
Ecle.

Sobre a imminencia do Alverne temos por milagre da providencia semelhante prodigio: sobre seus duros porfidos desceo Deos Sacramentado? Sim; porque o brilhante de suas azas, segunda vez occultaraõ suas rasgadas veyas; mas estas ainda occultas, romperaõ as accidentais plumas, para fazerem nova impressãõ em meu Seraphico Patri-

Patriarca, manifestandose nelle viziveis; não distintas! Porque esta gloria reservou Christo só para si: *Gloriam meam alteri non dabo* ::: *Crucem meam*: Mas as mesmíssimas chagas, como escreveo o doutissimo Alva: *Fuerunt in Francisco impressæ, in manibus, pedibus, & latere ipsissimæ plagæ, quas pro nostro amore Christus recepit in Cruce*: pois se Christo ainda hoje conserva naquelle Sacramento Augusto as suas preciosas chagas occultas, he porque em Francisco meu Padre as dá a conhecer manifestas. Vamos descobrir o assumpto no Evangelho para levar formalidade o Sermaõ.

Para seguir a Christo diz o Sagrado Cronologico S. Matheus; he percizo negarse assi proprio: *Abneget semetipsum* no como porém se deve fazer esta propria abnegação, tem os Escripturarios sua difficultade; (o Doutissimo Silveyra, a quem nesta parte figo) diz, que hade deixar o ser, que tinha: *Ita ut desinat esse, quod erat*: prodigio na verdade, que eu não encontro nas sagradas letras, senaõ naquelle Sacramento Augusto, e em meu Seraphim chagado.

Combinemos estes dous prodigios: o milagre do Sacramento por mayor o Supremo, como lhe chamou o Anjo das escolas: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*: foy a nihilizar a substancia de pan, ficando o mesmo Corpo de Christo na Hostia Coniagrada: o milagre do mesmo Senhor no Alverne, fez, que Francisco perdesse a apparencia, que tinha, ficando de Christo hum novo retrato. Melhor; aquelle Sacramento pelas

4 *Sermaõ das Chagas do*

palavras do Sacerdote, deixou o ser de pam, e ficou huma memoria de Christo passivel: Francisco deixou o ser de Francisco, e ficou huma memoria de Christo chagado: o discurso primeiro que eu, o proferio Didaco de Carceribus: *Si Christus suum Sacramentum relinquit, ut rememorative suæ passionis, equiparetur ei Franciscus, suisque sacris stigmatibus, fit rememorative ipse mortis Christi*

Didade
Carc.de
Ss.Stigm

Ut sup.

Avend.
ferm.de
S.Franc.

Ut sup.

Verificados pois estes dous supremos prodigios, e combinados os dous milagres no Sacramento Augusto, e em Francisco meu Padre fica satisfeito o preceito do Evangelio na propria abnegação: *Abneget semet ipsum, ita ut desinat esse quod erat.* Mas ainda pergunto, como estão as Chagas naquelle Sacramento? Respondeme a viziva potencia; occultas, e impassiveis; e em Francisco? Passiveis, e manifestas; mas como a passibilidade de Francisco provem das Chagas de Christo, fazem equivocação nos milagres, que parecendo dous he só hum; claramente o inferio Avendanho, quando disse: *Dicere poterat Christus Francisco; ut quid doles, mi Francisce, non tua vulnera, sed mea doles:* logo as Chagas de Christo são as mesmas de Francisco; só com esta diferença, que as que naquelle Sacramento estão occultas, em Francisco meu Padre se devizaõ manifestas; sendo este prodigio, o que lhe tira o ser na propria abnegação de si mesmo: *Abneget semet ipsum; ita ut desinat esse, quod erat.* Este o argumento do discurso.

Conheceo a quelle Seraphico Patriarcha,
que

que era dourado barro todo o doce encanto dos racionais viventes, indistinto da materia, que os organizava; foyffe seguindo o norte do Evangelio desprezando estes enleyos do humano juizo, e suspirando pela gloria de Deos exaltada, ainda que o augmento desta lhe custase o amavel da vida, sujeitãdo-se aos rapidos impulsos da funesta Parca. E atè qui fizeraõ todos os Martires, negando-se a si proprios, e deixando por Deos o ser de viventes: *Abneget semet ipsum; ita ut desinat esse, quod erat*: mas Deos lhe negou esta dita, para que mais avultasse sua famigerada grandeza.

Cresciaõ os dezejos, sobiam de ponto seus superiores affectos tanto, que era seu coração hum exalado incêdio, qual outro David nas suas meditaçoens: *In meditatione mea exardet cet ignis*: Sobio ao Alverne, como se seguise os passos de Christo para o Calvario; rompeo-lhe o voraz fogo os poros da altissima contemplaçãõ, ficando-lhe internamente passiveis os tirannos golpes, que Christo padeceo pelos homens; a tempo, (valhame o Ceo? O^o prodigio supremo! Estupido me remetto aos pasmos; explica ò coração os affectos, já que a lingua lenaõ pode mover, para os conceitos, a tempo, digo, que vio descer desse azulado polo hum Seraphim summo, cujas rutilantes azas atrahiaõ a si os ardores daquelle cordeal incendio; fez trono da regiaõ inferior, parou junto a Francisco meu Padre, deute-lhe a conhecer crucificado; mas como suas brilhantes Chagas, já naõ despendiam rubins, os rayos de suas flamantes luzes prenderaõ o Santo Patriarca, atè lhe deixarem impressos
aque-

Psalm.
38. 4.

Sermaõ das Chagas do

aquelles caracthères, que como eraõ dadiva de hum amor infinito, sempre lhe ficaraõ pertencendo, como Autor da quellas cicatrizes.

Notem: que aquelle Serafim humanado, e levando duas azas sobre a cabeça, com outras duas formava seus ligeiros voos, como fazendo jaçtanciaõ ostentaçaõ da Cruz, em que recebera aquellas superiores feridas, que em Francisco como suas depositava. He porem digno de reparo, que patenteandose com tanta evidencia, rebuçasse com as outras duas azas todo o seu Sagrado Corpo, como affirmou o Doutor Seraphico. *Alas vero, sic miro modo hinc, inde dispositas, ut duas supra caput erigeret, duas: . . . ad volandum, duabus vero reliquis, totum corpus circum plectendo velaret.*

Mas ó com quanto misterio! Deos humanado, e occulto nos candidos accidentes daquellas rutilantes azas, figurava a Deos escondido nas nevadas especies daquella Consagrada hostia, e para que divizassemos com os olhos, o que havia muytos seculos conhecia só a Fè, formou com suas azas sua soberana Cruz, e deixou em Francisco manifestas as Chagas, que no seu Sagrado pam escondia.

Ostentou Christo a ultima fineza de amante naquella noute, em que a ingraticidaõ mais barbara o havia de separar da companhia de seus Apostolos, entregando-o ás mãos de seus contrarios; deu-nos por prenda aquelle sagrado pam, em que deixava suas rubicundas Chagas esculpidas: tudo disse o Apostolo S. Paulo escrevendo aos de Corinthe: *Quoniam Dominus Jesus, in qua nocte trade-*

tradebatur, accepit panem, & gratias agens, fregit, & dixit: Accipite, & comedite, hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur: lêm comumente os SS. PP. citados pelo florilegio Seraphico: Vulnerabitur: Porêm estas Chagas estaõ occultas à viziva potencia, e incruentas, suprimindo a Fè a falta dos sentidos: Præstet fides supplementum sensuum defectui. O que supposto, pergunto?

Se Christo hem nosso nos deu o seu Sagrado Corpo naquella Consagrada Hostia ainda naõ ferido, como na daõiva o dà chagado já de futuro, *Vulnerabitur*? Respondo da Chaga do Lado haviaõ de sahir os Sacramentos disse Agost. *De latere Christi Sacramenta*: e sendo o mais principal de todos aquelle Eucharistico pam, para Deos agradecer o beneficio da nossa Fè, compromete se no Calvario vizivel, da mesma forte chagado, que naquella pam se ostenta occulto: *Tradetur; vulnerabitur*. Porêm como nõs viemos a tempo de naõ poder lograr esta dita no Calvario patente, haja outro monte, em que se divizem minhas chagas quando no Sacramento se encobrem, e qual foy o monte, em que as chagas de Christo estaõ viziveis, se naõ em Christo, e em Francisco meu Padre? Ouvi ao Doutissimo Castel: *In Sacramento Eucharistiæ sunt vulnera Christi; sed velata accidentibus, ideo collocavit ea visibilia in Francisco*, notem aquella cauzal: *Ideo*: porque no Sacramento estaõ occultas, em Francisco se divizaõ manifestas; e naõ sem misterio; porque se avista das Chagas em o Calvario augmentou em nõs a Fè da quelle Sacra-

Sacramento ; a impressãõ das Chagas em Francisco servio de columna à mesma Fé.

No duodecimo seculo desfaleceo o credito nos Catholicos , ameaçando ruina por toda a parte à Igreja militante ; hia dando fim o Christianismo de França , o Catholicismo das Espanhas , a fidelidade das Italias , e o Vaticano Marmore como lhe faltavaõ as forças para sustentar o pezo das herezias , que se tinhaõ levantado , por toda a parte abria temerozas brechas : chama Deos a Francisco mostralhe o miseravel estado da sua Jerusalem militante , e manda-lhe , que a repare , e que a naõ deixe cahir : *Francisce repara domum meam, quæ labitur*. Obedece este ao Divino Oraculo , applica os hombros ao material do templo , mas toda a sua força naõ fazia a mais minima resistencia , por ser a perda das almas o objecto da reparaçaõ , que Deos lhe mandava.

Vio Deos o nimio affecto à sua obediencia naquelle por puro , Candido Seraphim , e decretou nelle o meyo de confundir os herejes ; e como a total herezia se armava contra a verdade daquelle Sacramento Augusto , as chagas , que em seu Sagrado Corpo ostentava occultas , em Francisco as poz manifestas , e foy o mesmo divizarem em Francisco prodigio taõ excelço , que aclamarem aquellas cicatrizes signais da humana redempçaõ : *Signasti, Domine servum tuum Franciscum, signis redemptionis nis nostræ*: Sêdo o mesmo divizarem-nas em Francisco que adoralas no Sacramento existentes.

Mas faz-me hum fortissimo argumento, e he,
que

que se as Chagas, que em Francisco se admirão manifestas, são as mesmas, que em Christo occultas? Mais veneração se devem as Chagas de Francisco, que as de Christo naquille Sacramento; provao a razão, contradilo a Fé, a rezaõ diz; que mais veneração se deve ao prodigio manifesto, que ao occulto, quando no milagre concorre identidade, e se são as meismissimas Chagas, por ser prenda por Deos não comunicada, as viziveis de Francisco diz a razão, se deve o mayor aplauzo; contradilo a Fé; porque sendo Francisco só huma Imagem de Christo toda adoração de Latria, que se dá a Francisco tem por objecto o mesmo Christo nelle representando; em hum experimento observado pela Aguia dos Evangelistas temos a melhor prova.

Vio esta no elevado de seu Apocalisse hum livro, e querendo ver os arcanos, que suas letras continhão achou sete sellos, que impidiaõ aos habitadores do Ceo, e aos viventes da terra a poder abri-lo: *Et nemo poterat, neque in Cælo, neque in terra aperire librum, & solvere signacula ejus*: e tendo já visto, que huns Anciões seguindo este livro, choravaõ a falta do conhecimento de seus misterios por cuja cauza lhe lançaraõ aos pés suas respeitaveis Coroas, sem lhe ficarem saudades ao ouro, de que eraõ tecidas: *Mittentes coronas suas ante thronum*: tambem se postrou, manifestando as derritidas perolas de seus olhos a pena de não se lhe descobrir semelhante mysterio: *Et ego flebam multum*: a tempo, que vio hum Leão de tribo de Judà, que abrindo os sete sellos,

Apocal.

5.

Apocal.

4.

Ibid. 5.

B

desco-

descobrio daquelle livro todos os prodigios, levando a bandeira dos Laureos, por signal de victoria: *Esse vixit leo de tribu Juda . . . aperire librum, & solvere signacula ejus*: o no que eu reparo he, que logo, que se romperão estes sellos vio o Evangelista no meyo dos Ancioens hum Cordeiro vivo, com representações de morto: *In medio seniorum Agnum stantem, tamquam occisum*: Signais de conhecer-mos aquelle Sacramentado Christo, manifestando-a a Fè vivo, quando as Chagas o representam morto; como deu a entender o doutissimo Tirino: *Tamquam occisum propter quinque vulnerum cicatrices; . . . & propter modum existendi in Eucaristia.*

Feri.ex-
pos.

Agora do argumento a mayor força; se elles tinhaõ o Cordeiro no meyo da roda, que faziaõ: *In medio seniorum*; como só depois de aberto o livro o vem? Direi o que entendo, fundado no mesmo capitulo; elles sim viaõ o Cordeiro, mas naõ conheciaõ as suas excellencias, por estarem occultas suas Chagas; mas tanto que as abrio em o livro, todos ficaraõ certos, de que na humanidade daquelle Cordeiro estava Deos com todos os seus attributos: *Dignus est agnus accipere virtutem, & Divinatatem, & sapientiam &c.*

Ainda se adianta o argumento os selos rotos, ou as Chagas abertas devizaraõ se no livro, e apacibilidade dava-se na morte do Cordeiao? Naõ entendo; abra-se o livro, e declarem-se os Divinos arcanos, visto ser escrito por huma Divindade com suas letras, e ficara natural! Mas manifestar nas roturas dos sellos apacibilidade de Christo morto?

to? Sim; via aquella Divindade suprema, que havia de vir tempo, em que os homens haviaõ de negar a existencia de Christo em o Sacramento Eucaristico, sem darem credito aos livros da verdade pois haja hum livro em q̄ se lembre a Payxaõ, e as Chagas, que me tiraraõ a vida, vizivelmente claras, visto estarem no Sacramento occultas, e avizaõ deste livro assim aberto vos mostrará no mesmo Sacramento a Deos Chagado: *Dignus est agnus, qui occisus est accipere virtutem &c.*

Ut suj.

Mas ainda reparo; se antes do conhecimento daquelle Cordeiro, todas as adoraçoens se terminavaõ ao livro; postrando por terra com total desprezo todas as mundanas honras: *Mitentes ceronas suas ante thronum*: como depois de aberto o livro, sem fazerem cazo do livro todos diante do Cordeiro se postram: *Ceciderunt coram*

Ibid.

Agno: antes do livro ter Chagas, tudo eraõ adoraçoens? E agora, que por mayor excellencia está aberto, tudo saõ esconder creditos! *Ceciderunt coram Agno*? Sim; porque vem no livro em figura,

Ibid.

o que está naquelle Sacramento na realidade, e a vista do prototipo não tem adoraçoens, a Imagem *Ceciderunt coram Agno*: ficando por credito ao mesmo livro o manifestar claramente em si, o que naquelle Sagrado Cordeiro se occulta: *Vidi librum signatum sigilis fetem?*

Ibid.

Ibi.

Hera este livro mysticamente fallando meu Seraphico Patriarcha disse o Doutissimo Mairon:

Liber iste mystice designat Franciscum, qui ad similitudinem Christi super naturaliter est descriptus: que a elle não dizelo, claramente o dise-

Mair.

Serim.

S. Franc

ra o discurso, quẽ abriria o peito daquelle Seraphim abrazado, que naõ acha-se seu coração todo cheyo de aclamaçoens? Quando em seus olhos se viaõ as lagrimas do Evangelista, por naõ darem credito à Divindade daquelle Sacramento occulto; a seus pès vio o mundo prostradas tantas coroas, como thezouros; sendo a pacibilidade de Christo todo o seu affecto.

Naõ havia no Ceo; nem na terra se encontrava, quem cavasse estes requissimos erarios; no Ceo naõ! porque todos seus habitadores o viaõ: na terra naõ! porque o mesmo, que contra os Martyres movia dos Herejes, e Genios o odio, para Francisco se trocava em amor; e vendo aquelle Seraphim supremo Leão de Judea, e Cordeyro immaculado, desceo do Ceo a romper toda adificuldade, faltavaõ-lhe os cravos; naõ tinha lança, formou do seu mesmo Amor huma nova materia, e abrio no lado, mãos, e pès, as suas mesmas, Chagas, e porque as manifestava em Francisco patentes, cobrindo-se as deixou em si occultas; viraõ os homens este pordigio, e acreditando as Divinas vozes, todos se encherãõ de aclamaçoens: *Dignus qui occisus est &c.* Tinha Francisco pelo contacto destas Chagas, e por ser Imagem de Christo Chagado adoraçãõ de Latria; mas na presença daquelle Sacramento Augusto, só a elle se devem os rendimentos, ficando Francisco sem adoraçoens: *Ceciderunt coram Agno.*

Estã-me convencendo o meu Auditorio com a Arismetica, e he o seu fortissimo argumento: se saõ indistintas as Chagas de Christo, e as de Francisco

cisco? Se em Christo são cinco, cinco são em Francisco? O livro estava selado com sete sellos: logo como pode o numero de sete ser figura de cinco! Sem me esquecer do Sagrado texto vos heide dar resposta convineente: diz este, que o livro estava sellado, e escrito por dentro, e por fora: *Scriptus Intus, & foris*: o que suposto; o numero das Chagas em Christo são cinco, e são nove; são cinco em quanto dizem respeito a quatro cravos, e hũa lança, e são nove porq̃ cada hum dos cravos fez duas chagas, huma na parte anterior, e outra na parte exterior que histo quer dizer aquelle; *Intus & foris*: na opiniaõ do Doutissimo Tiri. *ex utraque parte membrane.*

Estamos na mesma força, ou sejaõ cinco, ou nove; avizaõ nos dá todo o fundamento; como vio o Evangelista aquelle Cordeiro? Em pé: *Stantem*: assim como a Imagem de Francisco ainda hoje existe, e como o Evangelista andou à roda deste cordeiro, e não dá relação, mais do que, o que vio: *Vidi*: estando este livro em pé, como o cordeiro, as duas chagas, que estavaõ debaixo de suas delicadas plantas, por lhe fazer a terra impedimento, não lhe podia servir de objecto a vista; e como não narra mais do que a vizaõ: *Vidi librã só de sete nos da relação: Signatũ sigilis septẽ.*

Assim fica meu Seraphico Patriarcha com a soberana dadiva daquelles Divinos caracteres; mas que digo dadiva! não! não deo Christo a Francisco as suas Chagas, manifestou-as nelle patentes, porque em o Sacramento Augusto as conserva occultas: mas Senhor segue-se da qui huma illaõ: que

se as Chagas de Francisco vos pertencem, tendo nelle existencia, todo Francisco he vosso! Sim; o como declarará o sagrado Texto.

Sustentou Deos o mimo de seu affecto no Isralitico povo, com a suavidade de hum dulcissimo maná, e sendo Coronista deste milagre o Psalmografo rei lhe chama Paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo*: quem não repara em hum para Coronismo de David; para Coronismo! Não! que as suas vozes são oraculo; mas se os Anjos são espirituas substancias, e como taes não admitem corporeo alimento! Como lhe chama Paõ dos Anjos! O Doutissimo Alapide dissolvendo o reparo: *Non comedentium, sed producentium illud ex materia, adid in nubibus abipsis disposita*: cahio aquelle derretido rocio do celestial impireo: *Sicut pluvia in vellus*: deraõ lhe nas nuvens em que tinha cahido os celestiaes espiritos nova forma, mandaraõ-na ao mundo por milagre, e esta nova fórma os fez senhores de todo aquelle Paõ: *Panem Angelorum manducavit Homo*

Alap.
expof.

Desceo Deos humanado desse celeste throno, ministroulhe o amor lança, e cravos, abriu o peito, mãos, e pés de meu Serafico Patriarca, e se lhe ficaraõ pertencendo aquellas Chagas, sendo na realidade as mesmas, ficando com huma nova forma por Deos dada, como não affirmarei, que Francisco he todo de Deos, assim como aquelle Paõ sagrado se denomina paõ dos Anjos: *Panem Angelorum manducavit homo*: sendo esta nova Forma de Francisco, o modo com que deixou o ser, que tinha, na abnegação de si proprio: *Abneget*

Seme

Semetipsum: ita ut desinat esse quod erat.

Suprema, e Augusta Magestade; deixou Paulo o ser, que tinha porque o seu não viver, he-
ra a vida do mesmo Christo: *Vivo autem, jam
non ego, vivit vero in me Christus*: mas como o Sa-
-afico Patriarca soube merecer na vida o retrato
daquella morte: *Suisque sacris stigmatibus fit*
rememorativũ ipsius mortis Christi. Trã formou-
te em Christo Paulo, porq̃ as Chagas de Christo
existiaõ em Paulo; mas nunca como em Francisco
manifestas; As chagas de Paulo conferiraõ graça
a seus discipulos de Tezalia: *Ego autem stigmata*
Domini Jesu in corpore meo porto, gratia Domi-
ni nostri Jesu Christi in spiritu vestro fratres:
As Chagas em Francisco cõferem hoje duas graças,
ou duas plenarias indulgencias; huma por festa sua,
a quem visitar a sua Igreja; outra pela assistencia
daquelle Deos sacramentado em *Lausperene* ma-
nifesto: as Chagas de Paulo só nos deixaraõ o co-
nhecimento pelas suas vozes; as de Francisco ain-
da hoje existem no seu corpo por milagre taõ ex-
cessivo da providencia, que não tem semelhança,
em quanto he de Deos prodigio, senaõ naquelle
Sacramento Augusto, cujo milagre se conhesse na
nova transformaçãõ, ou negaçãõ de si proprio:
*Abneget semet ipsum; ita ut desinat esse quod
erat: dixi.*

Ad Ga-
lat. 2.

Sec.
ad. The.
c. 5.

Finis Laus Deo Virginique M.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



Tratado de Santa Trinitate...
Ainda assim, a doutrina da Trinitate...
Ainda assim, a doutrina da Trinitate...

Ad. G. 2.
Sec. ad. The. 2.

Trinitate deo Virgine M.

BIBLIOTECA
41
APR 41
W. 2. 2. 2. 2.

Faculdade de Filosofia
Genial e Literaria
Biblioteca Central